24

INVENTARIO
DOS
ROUBOS FEITOS PELOS
FRANCEZES
EM OS PAIZES INVADIDOS PELOS SEUS EXERCITOS,
TRADUZIDO
DE HUM PAPEL INGLEZ INTITULADO
CARTAS D'ALFREDO
PARA O IDIOMA HESPANHOL, E DESTE PARA O PORTUGUEZ
POR
F. I. J. C.

2242

LISBOA,

NA NOVA OFFICINA DE JOÃO RODRIGUES NEVES.

ANNO M.DCCC.VIII.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

Vende-se na Casa da Gazeta.

O EDITOR.

AMados compatriotas, já que temos principiado a sacudir o jugo da tyrannia com que nos opprimia o Exercito de Vandalos, e assassinos, que traidoramente havião invadido o nosso pacifico Reino, necessitamos agora conhecer os funestos males que nos ameaçavão, e quanto nos deve ser agradavel huma liberdade gloriosa, para que com maior esforço levemos a diante a heroica empreza que temos principiado, de conquistar completamente nossa liberdade, e talvez a do genero humano.

Temos visto immolar as victimas innocentes de nossos irmãos, destruir, e roubar escandalosamente suas propriedades, e isto em circunstancias em que ainda se não podião julgar despoticos Senhores da Hespanha; que seria de nós se o ambicioso Corso tivesse logrado seus designios? Leamos o seguinte Inventario, que huma casualidade depositou em nossas mãos, e veremos o que tem feito Bonaparte, e seus Satélites nos Paizes, que conquistavão para si: se naquelles povos soffrião os vassallos, adquiridos pelas suas Conquistas, o roubo, e a vexação, que sorte deviamos esperar quando não podiamos reclamar a justa protecção, que deve o Soberano aos seus subditos, prescripta pelo pacto social, e direito das gentes? a nossa sorte, sem dúvida alguma, seria ainda peor que a dos Italianos, Bátavos, e Suissos. He preciso manifestar nosso reconhecimento aos va-

lorosos Exercitos, que principiarão a libertar-nos da tyrannia que nos ameaçava: imploremos tambem o auxilio do Deos dos Exercitos, para que continue guiando nossos valentes Soldados á victoria; redobremos nossos esforços para podermos concluir a grande obra que tão felizmente temos principiado, e para que brevemente se possa dizer = já somos livres, occupemos o distincto lugar, que nos passados tempos tinha esta Nação entre as mais, que formão o globo; e ainda que o Governo antigo prostituido por hum vil, e perfido privado, intentou destruir-nos, e vender-nos ao oppressor do genero humano, não o conseguio, porque somos Hespanhoes.

INVENTARIO.

QUando Thomaz Koulikhan assaltou o Indostão em 1739, he verdade que despojarão os Palacios de toda a riqueza, porém deixarão as choças dos pobres intactas; levarão os moveis ricos, porém já mais se metterão com os bens de raiz. Os Francezes, que se adiantarão mais na arte de roubar, se apoderão dos frutos da terra, e do Commercio; metaes, dinheiro, homens, e até a mesma terra não tem escapado á sua escandalosa rapina. Não he possivel formar huma idéa exacta do que tem roubado estes Vandalos modernos. Homens de todas as classes daime attenção, e vereis com assombro o seguinte inventario, o qual está dividido em tres partes: a primeira contém as contribuições impostas em dinheiro nas Nações conquistadas; a segunda os despojos independentes das contribuições, tomados pelos Generaes, e Commissarios, para si, ou para o Governo; a terceira dá huma idéa do que podem ter importado as requisições em especie, as quaes sem dúvida tem completado a devastação geral.

Contribuições por Decreto.

	Libras Esterlinas.
Nos Paizes Baixos, e no Paiz de Lieja	9:600:000 = 0 = 0
Nos Paizes entre o Rhin, Mosela, e Maen	1:970:833 = 6 = 8
No Ducado de Cleves, e outras possessões Prussianas	180:000 = 0 = 0

	Libras Esterlinas.
Na Hollanda no fim do anno de 1798	6:500:000 = 0 = 0
O pagamento de 25 mil homens de Tropas auxiliares pela Republica Batava em 4 annos	2:550:000 = 4 = 6
No Circulo de Franconia	525:000 = 0 = 0
No Ducado de Wirtemberg . . .	175:000 = 0 = 0
No Margraviado de Baden . . .	159:234 = 7 = 6
No Circulo de Suabia	1:203:125 = 0 = 0
No de Babaria	842:199 = 0 = 10
Na Lombardia, e outros districtos da Republica Cisalpina	3:080:625 = 0 = 0
No Ducado de Parma	181:360 = 7 = 6
No de Módena	437:500 = 0 = 0
Em Veneza pelo 2.° e 3.° Artigo separado do Tratado de Milão de 16 de Maio de 1797	262:500 = 0 = 0
Nas tres legações de Romania, Bolonha, Ravena, e Ferrara em 1796	546:875 = 0 = 0
Ao Rei de Napoles pelos Artigos separados do Tratado de paz de 1796	656:250 = 0 = 0
Em Genova	175:000 = 0 = 0
No Estado Ecclesiastico	1:312:500 = 0 = 0
Em Toscana	350:000 = 0 = 0
Na Suissa	693:437 = 16 = 0
Total	31:401:440 = 3 = 0

Diversos roubos por varios titulos.

	Libras Esterlinas.
Baixella de prata, e moveis pertencentes ás Igrejas dos Paizes Baixos, Lieja, e os Eleitorados do Baixo Rhin	1:093:750 = 0 = 0
Item, das Igrejas de Lombardia, as tres Legações, os Estados de Veneza, Módena, e os do Papa . .	2:843:750 = 0 = 0
Banco de Milão roubado por Massena em cumprimento da Ordem de Bonaparte, aonde havia a importancia de 52:500 Libras pertencentes ao Principe de Belgiojoso .	108:750 = 0 = 0
Bancos de Bolonha, Ravena, Módena, Veneza, Roma, etc . . .	1:618:750 = 0 = 0
Roubos nas Thesourarias dos Hospitaes de Milão, e outras Cidades .	218:750 = 0 = 0
Os moveis do Archiduque Fernando em Milão, e Monza; 160 fardos de generos preciosos embarcados em Bérgamo, Cidade neutral, por Ordem de Bonaparte	087:500 = 0 = 0
Vários Artigos preciosos dados pela ultima Rainha de França á Archiduqueza, tomados em Bérgamo, e mandados de presente á mulher de Bonaparte	002:625 = 0 = 0
Roubo dos moveis, livrarias, e bens pertencentes ao Conde de Kheuvnuller, e outros conselheiros, que se tinhão retirado	043:750 = 0 = 0
Baixellas de prata, moveis, e bens	

	Libras esterlinas.
do Bispo de Trento, arrebatados em presença do despenseiro de Bonaparte, e empaquetados em 32 caixotes	030:525 = 0 = 0
Sobras das Contribuições impostas em Milão, e Lombardia	1:225:000 = 0 = 0
Resgate dos refens de Milão, que se enviarão a França	065:625 = 0 = 0
Venda de Licenças aos Habitantes para poderem residir nas suas proprias casas de Campo	096:250 = 0 = 0
Saque das Quintas de Veneza, e das Casas de Brenta; moveis, pinturas, estatuas, cavallos, e carruagens vendidos em leilão, ou retidos pelos ladrões	284:375 = 0 = 0
Furtarão ao Duque de Módena em Veneza, despresando as Leis das Nações no tempo que entrarão os Francezes nesta Cidade, 200:000 sequins, que fazem	090:343 = 15 = 0
Roubos em Verona, Padua, e Veneza, thesouros publicos, contribuições em prata, parte dos thesouros de S. Marcos, diversos objectos do Arsenal, bronzes, estatuas, pinturas, etc. etc.	1:205:593 = 15 = 0
Saque de Roma, contribuições, despojo do Vaticano, thesouros, joias, diamantes, moveis do Papa, de Palacios, e Quintas, ouro, e prata derretidos em barras	1:881:250 = 0 = 0
Roubo da Thesouraria de Berna, das Thesourarias publicas, e outros	

	Libras Esterlinas.
depositos da Suissa	875:000 = 0 = 0
Furtos nos Mosteiros, Abbadias, palacios, casas particulares, herdades, e cabanas de Suabia, Baviera, e Franconia	350:000 = 0 = 0
Despojo de Malta, thesouro de S. João, roubo das Igrejas . . .	437:500 = 0 = 0
Donativos recebidos por Bonaparte das Republicas de Genova, e Veneza, desde o mez de Maio até ao de Dezembro de 1796, com o pretexto de protecção, ao que se seguio o transtorno destas duas Republicas por grata correspondencia	65:625 = 0 = 0
Total	11:024:812 = 10 = 0

Só mostrei neste Inventario o producto dos roubos, e tributos a que os Francezes chamão legaes; isto he, autorizados pelo mesmo Governo Francez, e seus representantes Militares, e civís. A importancia dos roubos particulares, feitos sem ordem, pelos Soldados, Commissarios, Generaes, e Officiaes he immensa, e excede a todo o calculo. A esta somma total de quarenta e dois milhões quatro centos vinte e seis mil duzentas cincoenta e duas Libras esterlinas, treze schelins, em que importão as duas sommas mencionadas, devemos juntar o producto da terceira parte de suas conquistas sobre os bens das Nações emancipadas, e restituidas á soberania, a quem exclamavão os libertadores com o Salmista: „ Imagens das Na„ ções, trazei-nos o vosso ouro, e a vossa prata. „ Este Artigo comprehende as innumeraveis requisições exigidas

debaixo do titulo de emprestimo; mercadorias, provisões, ou dinheiro como equivalente dellas; os homens, e cavallarias que levarão; direitos forçados de toda a especie; armazens públicos, que se consumirão em abastecer os Exercitos Francezes; finalmente tudo o que era necessario para a subsistencia, paga, e diversas precisões destes Exercitos, em quanto occuparão a Italia, Suissa, e as duas margens do Rhin. Os emprestimos decretados em varias épocas, pelo Duque de Parma, as Republicas de Génova, e Luca, o Grão Duque de Toscana, as Cidades de Bremen, e Hamburgo, e de diversos individuos precizados a fazer estes emprestimos, se póde avaliar pelo menos em hum milhão noventa e tres mil setecentas e cincoenta Libras esterlinas. O saque dos armazens, e seleiros públicos, que pertencião aos hospitaes, Communidades, Cidades, ou ao Estado, embargados em Italia, Suissa, nos Paizes Baixos, Eleitorados, Rhin, etc. em hum milhão quinhentas e cinco mil Libras esterlinas. As requisições não só incluião toda a assistencia necessaria aos Exercitos para a sua manutenção, alojamento, etc. mas tambem hum consummo immenso para os prazeres, luxo, divertimentos, e profusão dos agentes civís, e militares. Todos estes objectos se vendião muitas vezes em leilão, e se embolsava o dinheiro, apezar de estar provido o Exercito. Por exemplo, em Milão os Armazens de panno azul se puzerão em riquisição, forão vendidos pelos Commissarios do Exercito, e embargados outra vez aos compradores por segunda requisição, e tornados a vender para roubar segunda vez o seu importe. Serião precizos grandes volumes para detalhar os innumeraveis roubos desta especie, que são bem públicos e notorios.

Quando a mulher do tyranno Côrso viajava pelas conquistas que tinha feito seu marido, S. M. Consular mandou huma Ordem ás municipalidades de Milão e Módena para lhe enviarem o dinheiro necessario para esta via-

gem, e que devia ser com ostentação. Estas requisições pessoaes forão tão geraes, que se estenderão mesmo a varias pessoas; quando o General Angereau marchava a París para purificar o corpo legislativo em Setembro de 1797, deo a huma prostituta, com quem tinha passado a noite em Pavia, huma letra de cincoenta sequins contra a municipalidade desta Cidade, a qual immediatamente foi paga: que escandalo! Outro General em hum povo da Italia mandou tosquear o seu cão, e deo tambem huma letra contra a municipalidade para que pagasse ao tosqueador: que vergonha! com taes ignominias tratavão os Generaes aos povos que se esmeravão em obsequiallos. Esta mesma conducta tiverão esses patifes, infames satélites de Bonaparte, na margem direita do Rhin, no Palatinado, e nos Eleitorados de Colonia, Tréveris etc. onde estabelecerão huma lista de Contribuições para o serviço de suas mezas, e para os seus prazeres. Os miseros habitantes se virão precizados a entregar todos os dias huma certa quantidade de provisões, ou dinheiro, para a comida do General em Chefe, dos Generaes de Divizão, e Generaes de Brigada. Nas Provincias de terra firme, occupadas pelos Francezes depois da guerra com a República de Veneza, os bens particulares dos habitantes se respeitavão tão pouco como nos paizes conquistados: soffrerão todas as classes de impostos desprezando sua neutralidade: os lavradores se queixarão infructuosamente, e por fim se amotinarão; a consequencia foi de assolarem completamente a este bello paiz. Por falta de lenha o Exercito Francez cortou as vinhas, e olivaes, hum dos mais principaes meios de subsistencia destes povos. As requisições na Lombardia, nas legações do Estado Ecclesiastico, e parte do Piamonte, no territorio de Genova, Alemanha, Suissa, excederão trinta vezes ás de Bre ano, e ás possessões de Bérgamo, e Verona. Por tanto podemos graduar este saqueio por meio de requisições em 30:125000

Libras esterlinas; as quaes com os emprestimos forçados, e o embargo dos armazens já mencionados na somma de 2:668:750 Libras esterlinas, faz huma somma total de 50:793:750 Libras esterlinas. Se a tudo isto ajuntarmos o producto das duas primeiras especies de roubos que mostramos, o total subirá á somma enorme de 58:820:002 Libras esterlinas..! Tudo imposto, e recebido pelos Francezes em menos de tres annos, para o augmento da liberdade, igualdade, sciencias, e felicidade universal. Porém ainda aqui não finaliza, descobrirão outra invenção na arte de roubar, que illude todo o calculo; nos paizes encorporados o plano de confiscação abrio hum novo manancial de pobreza: os móveis, è bens de raiz dos Ministros da Religião; o sequestro, venda, e embargo dos bens das pessoas auzentes, incluidas na explicação das leis Francezas para os emigrados do seu proprio paiz; a abolição dos patrimonios pertencentes aos soberanos Cabidos, e Communidades augmenta o tremendo inventario de tal modo, que he incalculavel esta especie de roubo. Segundo o mais pequeno calculo do producto da confiscação dos bens de raiz da Bélgica, Bispado de Lieja, Saboya, Niza, e margem esquerda do Rhin, não póde importar em menos de 30:625:000 esterlinas. (*) Bem podia o irracional declamador Cambaceres exclamar no seu discurso sobre o estado da fazenda. „ Quanto he grande a „ Nação, que depois de huma guerra tão extensa, en„ contra meios para continualla sem emprestimos, e sem „ violencia! „

Neste inventario não tenho feito menção do roubo de todas as pinturas, estatuas, bustos, manuscriptos, e

---

(*) Unindo a este calculo os 58:820:002, fórma a somma de 89:445:002 Libras esterlinas, as quaes reguladas a 100 reales cada huma, excedem a oito mil nove centos quarenta e quatro milhões quinhentos mil e duzentos reales de velhon, que forão roubados pelos Exercitos de Bonaparte, prostituindo o nobre exercicio da guerra com tão escandalosa rapina.

monumentos das artes, que aquelles perversos tirárão das provincias conquistadas.

Como todas as expedições da França se tem emprehendido com a esperança dos saques, seguem sempre aos seus Exercitos numerosos corpos de gente, com o projecto de comprar os generos furtados, que forem demaziadamente pezados para se conduzirem com a bagagem. Já mais marchou Bonaparte sem huma legião destes avarentos, e despreziveis traficantes na sua comitiva, os quaes estavão sempre promptos a comprar por hum pequeno preço qualquer cousa que elle, e os seus harpyas podião agarrar nas casas que despojavão, desde a do habitante da choça até a do Principe. (*) Este Chefe de contrabandistas, ou corretores, vendeo pela sua propria mão mais móveis de casas, como baixellas, vinhos, pinturas, bustos, adornos, etc. que todos os ladrões da Europa. As varias bagatellas que pode roubar de passagem nas casas particulares aonde o alojavão, o habilitárão para dar a somma de vinte e tres mil Libras esterlinas de dote a sua irmã, quando casou com o General le Clerc, hum dos maiores desavergnhados o que tem deshonrado a nobre profissão Militar.

Mr. Duppa, homem de integridade, e bom observador, a quem citei na minha primeira carta, diz que foi testemunha ocular, quando o Papa sahio de Roma, que apenas abrirão o Palacio do Vaticano, e Quirinal, se fez hum inventario de tudo; permittio-se logo comprar com certas condições o que escolheo a companhia de corretores, que seguia o Exercito, e depois chamarão aos Judeos de Gatta, para que comprassem o resto. Estes corretores

(*) Esta mesma conducta observarão em Hespanha; sabemos que muitas das preciozas joias da Coroa forão vendidas por baixo preço a estes agentes da rapina, e se misturou neste infame monopolio o Senhor Lafort. Este he o decóro, com que se conduzem os Embaixadores da que chamão grande Nação.

abastecião o Exercito de Italia ; e quando Bonaparte atravessou os Alpes a primeira vez, lhes concedeo o privilegio de serem os primeiros, que escolhessem em qualquer saque que se fizesse ; porém havião de pagar-lhe hum tanto por cento. Esta condição prova huma disposição previa em Bonaparte, de não conquistar pelo amor, para a consolidação, e repouso da França, mas sim pelo saqueio. A rapina pública, e os roubos particulares tem sido caracteristicos deste monstro, e de seus companheiros, sedentos sempre de derramar sangue, e recolher ouro. Assim o desgraçado povo dos paizes onde a sanguinolenta, e mortal bandeira deste agente infernal tem tremulado triunfante, pode exclamar justamente no lugubre estilo do Escriptor sagrado! ,, Aquillo que deixou o bicho da pal- ,, ma foi comido pelo gafanhoto; e aquillo que este dei- ,, xou foi comido pelo bicho da gangrena; e aquillo que ,, este insecto deixou, foi carcomido pela essencia pestifera. ,, Na Africa o feroz tigre salta unicamente sobre huma victima, que despedaça, e devora; porém entre os Francezes desde o Chefe principal até ao immediato em mando, desde este ao General, e mesmo até ao pifano, e tambor se tem regulado huma escala de despojo, e rapina, que nada escapa das suas garras; e para coroar a obra huma quadrilha de commissarios, provedores, etc. completão o trabalho da desolação, e miseria, arrebatando os restos que o voraz appetite dos Militares não pôde consumir. Tudo isto fórma huma numeroza oligarquia que se estende sobre milhões de gentes. Estas aves de rapina fazem que em todos os paizes invadidos pelos Exercitos de bandidos, tenha havido huma torrente de sangue, e ouro, deixando aos desgraçados habitantes extenuados, e anniquillados, envoltos em suas mesmas ruinas, e em huma desolação lamentavel . . . He impossivel pensar sem indignação na frialdade com que observão estes agentes monstruosos os actos mais atrozes, ten-

do-se familiarizado com o sangue, o roubo, e toda a especie de immoralidade. Tem assolado a parte mais formosa da Europa, e tem triunfado impunemente de seus crimes; porém não falta huma vista occulta que os observa: Tem estado abandonados á sua presumpção, e por este motivo se arrojarão desenfreadamente á destruição; porém nossa energia frustrará o abominavel designio em que estavão de destruir a liberdade da Europa, e tambem se deve esperár, que a Providencia com aquella occulta mão que dirige a justiça, e desfaz os projectos da iniquidade, decretará, e fará que o artifice do mal seja destruïdo; e ainda que este malvado escarnece escandalosamente do poder do Ceo, e de todas as virtudes da terra; que commette todas as iniquidades injuriosamente; que crê, e se jacta de ter a fortuna a seu arbitrio; estas legiões, cujos excessos tem enchido o mundo de terror, e tem confundido os mais poderosos Governos da Europa; pagaráõ seus atrozes crimes; e na sua humilde catastrofe confessaráõ que obra a Justiça retribuidora. (*) A mão do Senhor está levantada, aquella que só obra grandes maravilhas. O Leão Britanico huma vez acordado, póde fazer dirigir-nos promptamente ás nações da terra, com aquella sublime, e despertadora linguagem que Moysés usou huma vez com os Israelitas, dizendo-lhes: ,, Não ,, temais: ficai socegados, e vede a salvação do Senhor: o ,, que tendes visto hoje no inimigo, não o tornnreis a ver ,, já mais.

(*) O Author fallava quando pensavão os Francezes enviar exercitos a Inglaterra; porém estava reservado para os Hespanhoes castigar aos agressores do genero humano. No sonho da conquista d'Hespanha faltou a Bonaparte a fortuna, que sempre o tem acompanhado: quanto seremos ditosos, se conquistando nossa liberdade, castigarmos o tyranno para que não opprima o resto das Nações!

NOTA.

O Autor desta carta não faz menção dos roubos, e saqueios que fizerão os Exercitos Francezes nos paizes da Alemanha, Austria, Prussia, e nos outros por onde transitarão nas ultimas campanhas; nem dos que tem feito nos desgraçados povos da nossa Peninsula. Mas por hum calculo de comparação podem julgar os nossos Leitores do que terão roubado nos ditos paizes; e ao que estavamos expostos se a energia Hespanhola não se tivesse desenvolvido valorosamente para destruir os perfidos projectos do Corso usurpador.

Ainda que não constão de Officio todas as noticias, que temos dado, a carta que traduzimos de Alfredo se teve por veridica, e imparcial, quando se publicou em Londres, e os dados deste Inventario a maior parte são públicos, e conhecidos de toda a Europa.

FIM.